

CRER PARA COMPREENDER

A doutrina da Escritura

Teologia Sistemática · Capítulo 10 · Parte 2: Revelação e Escritura

D. G. DE SOUZA

TS-S02-010

10.1

A Perspectiva Humana

Podemos olhar para a Bíblia de duas maneiras. A primeira é a humana: quem a escreveu, quando e por quê. A segunda olha a partir de Deus: por que ele nos deu a Bíblia, em que sentido ela é a sua palavra e que autoridade ela tem sobre nós?

No capítulo anterior vimos que Deus falou de muitas maneiras e mandou pôr por escrito o que revelou. O resultado é o livro que temos nas mãos. Antes de perguntar o que Deus fez por meio dele, vale a pena olhar para o próprio livro.

Uma Biblioteca

A Bíblia não é um único livro, mas uma coleção de escritos. Eles foram produzidos ao longo de mais de mil anos, por cerca de quarenta autores muito diferentes, de reis a pescadores, em três línguas: hebraico, aramaico e grego.

Na Bíblia usada pelos protestantes há 66 livros: 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo. A divisão atual nem sempre corresponde ao modo como os livros foram escritos. Samuel e Reis, por exemplo, foram divididos em dois livros cada um porque não cabiam num só rolo de pergaminho.



O evangelista Mateus escrevendo, com um anjo inclinado ao seu ouvido, em pintura de Rembrandt.

Rembrandt, O evangelista Mateus e o anjo, 1661. Museu do Louvre, Paris. Domínio público.

Dois Testamentos

Os escritos da Bíblia cristã estão divididos em duas coleções: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. A palavra "testamento" aqui quer dizer aliança. O Antigo Testamento reúne os escritos ligados à aliança que Deus fez com Israel no monte Sinai. O Novo Testamento reúne os escritos da nova aliança entre Cristo e a sua Igreja, firmada pelo sangue dele na cruz. Na última

ceia, Jesus disse: "Este copo é o Novo Testamento em meu sangue" (Lucas 22:20).

O Antigo Testamento dos protestantes tem o mesmo conteúdo da Bíblia hebraica dos judeus, embora em outra ordem e com outra divisão dos livros. A Bíblia católica romana acrescenta alguns livros judaicos escritos em grego, que os protestantes chamam de apócrifos. Por que uns livros entraram e outros não é o assunto do próximo capítulo.

Tipos de Escritos

A Bíblia tem quase todo tipo de literatura: história, leis, poesia, provérbios, profecia, evangelhos, cartas e visões apocalípticas. Alguns livros têm um tipo só. Outros misturam vários, às vezes na mesma página. Isso exige cuidado do leitor de hoje. A poesia hebraica não rima nem tem métrica como a nossa, e um salmo não se lê como uma crônica. Como veremos, saber que tipo de texto estamos lendo é importante para entender o que ele está afirmando.

Os Autores

Muitos livros trazem o nome do autor, como as cartas de Paulo e os livros dos profetas. Outros são anônimos. Os evangelhos não dizem no texto quem os escreveu, mas a Igreja antiga os atribuiu desde cedo a Mateus, Marcos, Lucas e João. Ninguém sabe quem escreveu a carta aos Hebreus.

No Antigo Testamento a questão é mais difícil. A tradição judaica e cristã atribui a Moisés os cinco primeiros livros, a Lei. O próprio Jesus fala do "livro de Moisés" (Marcos 12:26) e diz: "de mim ele escreveu" (João 5:46). Muitos estudiosos modernos entendem que esses livros reúnem tradições orais e escritas que só ganharam a forma final muitos séculos depois. A fé protestante histórica ficou com o testemunho de Jesus, sem negar que houve alguns acréscimos posteriores, como o relato da própria morte de Moisés (Deuteronômio 34:5-6).

De qualquer forma, a autoridade de um livro bíblico não depende de sabermos o nome de quem o escreveu. Hebreus é palavra de Deus mesmo sem autor conhecido. O que importa é que o livro venha de Deus.

As Datas

O Novo Testamento foi escrito na segunda metade do primeiro século, dentro da geração dos apóstolos e das testemunhas de Jesus. O Antigo Testamento é mais difícil de datar. Se Moisés escreveu a Lei, ela vem do tempo do êxodo, e os últimos profetas, como Malaquias, escreveram por volta de 400 a.C. Em todo caso, o Antigo Testamento estava completo séculos antes de Jesus, e foi essa coleção que ele e os apóstolos chamaram de "as Escrituras".

A Exatidão

Os relatos históricos da Bíblia contam o que de fato aconteceu? É verdade que os autores bíblicos não escreviam como os livros escolares de hoje. Eles escolhiam o que contar, resumiam, às vezes seguiam a ordem dos assuntos e não a do calendário, usavam números redondos e reproduziam discursos pelo sentido. Quem lê a Bíblia esperando um relatório de cartório vai estranhar.

Mas escolher e organizar não é inventar. Lucas diz que se informou "com exatidão desde o princípio" (Lucas 1:3). A fé cristã depende de fatos. Paulo diz sem rodeios: "E se Cristo não ressuscitou, então é vã nossa pregação, e vã também é vossa fé" (1 Coríntios 15:14). Uma religião que se apoia em acontecimentos precisa de relatos verdadeiros desses acontecimentos.

10.2

A Perspectiva Divina

Para olhar a Bíblia a partir de Deus, partimos de duas convicções. A primeira é que Deus existe. Se ele não existe, a Bíblia é só uma coleção de escritos religiosos antigos. A segunda é que Deus quer ser conhecido por nós, e então é de esperar que ele nos dê algo como a Bíblia. A pergunta agora é como a revelação de Deus se tornou um livro que é palavra de Deus.

O que É Inspiração?

No centro da perspectiva divina está a inspiração. Paulo escreve a Timóteo: "Toda a Escritura é divinamente inspirada" (2 Timóteo 3:16). A expressão grega é uma palavra só, *theopneustos*, que quer dizer "soprada por Deus". A ideia não é que Deus soprou algo dentro de um livro humano, mas que a Escritura saiu de Deus, como a palavra sai da boca de quem fala.

Pedro explica o lado humano: "a profecia jamais foi produzida pela vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus conduzidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). Os homens falaram e escreveram, mas foram conduzidos pelo Espírito, como um barco é levado pelo vento. Davi já dizia: "O espírito do SENHOR falou por mim, E sua palavra foi em minha língua" (2 Samuel 23:2).



Os apóstolos Pedro e Paulo, autores dos dois textos centrais sobre a inspiração. Paulo, de vermelho e com a mão sobre o livro aberto, diz que toda a Escritura é soprada por Deus, e Pedro, que os profetas falaram conduzidos pelo Espírito Santo.

El Greco, *Os apóstolos Pedro e Paulo*, 1587–1592, Museu Hermitage, São Petersburgo (domínio público)

Podemos então definir a inspiração como a ação do Espírito Santo sobre os autores da Bíblia, pela qual o que eles escreveram é, ao mesmo tempo, palavra deles e palavra de Deus. Ela é diferente da revelação, que é o ato de Deus se dar a conhecer, e da iluminação, que é a obra do Espírito em quem lê. Calvino, ao falar dos apóstolos, deixou clara a diferença entre eles e os pregadores que vieram depois:



"Entre os apóstolos e os seus sucessores há esta diferença: os apóstolos foram os escreventes certos e autênticos do Espírito Santo, e por isso os seus escritos devem ser recebidos como oráculos de Deus; os ministros que vieram depois não têm outro ofício senão ensinar o que está revelado e registrado nas Sagradas Escrituras."

João Calvino, *Institutas*, IV.8.9, tradução nossa

A Bíblia afirma que é inspirada, mas não diz em detalhes como a inspiração aconteceu. Por isso surgiram várias teorias.

Teorias da Inspiração

Ditado

Nesta teoria, Deus deu aos autores cada palavra, como um chefe que dita uma carta à secretária. Os autores eram apenas um instrumento passivo, e até o estilo vinha de Deus. Hoje poucos defendem essa ideia.

Verbal e Plenária

Nesta teoria, a ação do Espírito alcança as próprias palavras escolhidas pelos autores, e por isso é chamada de verbal. E alcança toda a Escritura, e não só algumas partes, e por isso é chamada de plenária, que quer dizer "plena". A diferença em relação ao ditado é que o Espírito usa o vocabulário, o estilo e a personalidade de cada autor. Paulo escreve como Paulo, e Amós como o boiadeiro que era, mas o que eles escrevem é exatamente o que Deus quis dizer. Esta é a visão mais comum entre os evangélicos.

Dinâmica

Na teoria dinâmica, o Espírito Santo e o autor humano trabalham juntos, mas de outro modo. O Espírito dá os pensamentos e as ideias, e o autor escolhe livremente as palavras para expressá-los. A personalidade do autor aparece com muita clareza. Mas, nessa teoria, a inspiração fica nas ideias, e não nas palavras.

Iluminação

Esta teoria limita a ação do Espírito a aumentar a sensibilidade espiritual dos autores. O Espírito não lhes dá pensamentos nem palavras. É algo parecido com o que ele faz em qualquer crente. Nesta visão, a Bíblia é pouco diferente de outros livros "inspirados", como os de Agostinho, de Calvino ou de C. S. Lewis. Um passo além está a inspiração natural, para a qual os autores bíblicos eram apenas homens de grande talento religioso, como um poeta é inspirado para escrever um poema.

O que a Própria Bíblia Mostra

Como saber qual dessas teorias é verdadeira? O melhor caminho é ver como a própria Bíblia trata a Escritura, a começar por Jesus.

Jesus e a Escritura

Jesus citava o Antigo Testamento como palavra de Deus. Na tentação, ele respondeu ao diabo três vezes com "Está escrito" (Mateus 4:4). Disse que "a Escritura não pode ser quebrada" (João 10:35) e que "nem um jota nem um til passará da Lei até que tudo se cumpra" (Mateus 5:18).

Às vezes o argumento de Jesus dependia de uma palavra só. Contra os saduceus, que negavam a ressurreição, ele citou a sarça ardente: "não lestes o que Deus vos falou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?" (Mateus 22:31-32). O argumento está no tempo do verbo. Deus não disse "eu era", mas

"eu sou" o Deus de homens que tinham morrido havia séculos, e por isso eles vivem para ele. Repare também que, para Jesus, o que estava escrito em Êxodo era "o que Deus vos falou".

O mesmo aparece quando Jesus fala do casamento. Ele cita Gênesis 2:24 como palavra do Criador: "aquele que os criou no princípio, macho e fêmea os fez, e disse: Portanto o homem deixará pai e mãe" (Mateus 19:4-5). Em Gênesis, essas palavras são do narrador. Para Jesus, o que o narrador escreveu, Deus disse.

Os Apóstolos e a Escritura

Os apóstolos pensavam do mesmo jeito. A carta aos Hebreus introduz um salmo com as palavras "como diz o Espírito Santo" (Hebreus 3:7). Paulo diz que os apóstolos falavam "não com palavras que a sabedoria ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina" (1 Coríntios 2:13).

E os escritos dos apóstolos logo foram postos ao lado do Antigo Testamento. Pedro inclui as cartas de Paulo entre "as outras Escrituras" (2 Pedro 3:16). Paulo cita, sob o mesmo "a Escritura diz", um texto de Deuteronômio e uma frase que encontramos em Lucas: "o trabalhador é digno do seu salário" (1 Timóteo 5:18).

Uma Olhada em Lucas

Se a Bíblia toda é palavra de Deus, ela também mostra com muita franqueza o trabalho dos seus autores humanos. A introdução do evangelho de Lucas é o melhor exemplo:



Como muitos empreenderam pôr em ordem o relato das coisas que entre nós se cumpriram, conforme os que as viram desde o princípio, e foram servidores da palavra, nos transmitiram, pareceu-me bom que também eu, que tenho me informado com exatidão desde o princípio, escrevesse-as em ordem a ti, caríssimo Teófilo, para que conheças a certeza das coisas de que foste ensinado.

LUCAS 1:1-4

O que aprendemos aqui?

1. Lucas decide escrever. Ele não diz ter recebido uma ordem ou uma visão, e o motivo que dá é pessoal: que Teófilo conheça a verdade sobre Jesus.
2. A inspiração de Lucas não dispensou a pesquisa. Ele ouviu testemunhas, conferiu informações e organizou o material.
3. Já havia outros relatos sobre Jesus. Comparando Lucas com Marcos, vemos que Lucas aproveitou muito de Marcos, mudou detalhes de redação e acrescentou bastante coisa.

É difícil encaixar tudo isso na teoria do ditado. Lucas trabalhou como um historiador cuidadoso, e foi por meio desse trabalho que o Espírito Santo produziu um evangelho inspirado.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S02-010

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A doutrina da Escritura*. O fascículo inteiro tem 37 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender